

O SONHO E A REALIDADE: sociedade e violência

Esp. Marcos César Guimarães dos Santos

RESUMO: O presente trabalho propõe analisar os conceitos de violência, suas formas estruturantes e suas relações com as dinâmicas do Estado, da sociedade brasileira e seu processo sócio-espacial, visando perceber como essa fragmentação e anomia do Estado, no cumprimento do seu papel social, contribuem para a explosão da violência. O Brasil é um país marcado por séculos de injustiça social, resquícios de um passado escravista, cuja abolição manteve os escravos sem terra e seus filhos sem escola. A questão da desigualdade e da exclusão social, racial, não é só econômica, é também sociocultural no Brasil, dos cerca de 15 milhões de analfabetos com mais de 15 anos, 65% são negros ou pardos, após um século de “igualdade” racial não exterminamos ainda a educação da escravidão. Vivemos um momento de tentativa de desconstrução dessa realidade, embora a superação deste círculo sociocultural, destas diferenças estabelecidas pelos símbolos sociais, estejam condicionadas historicamente as relações de poder. O Brasil tem uma enorme dívida social com seus cidadãos. Os últimos anos de crescimento econômico não representaram um desenvolvimento da sociedade, aqui pensados em termos de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, ao emprego e renda, por fim a equidade nos serviços de saúde e segurança. Os jovens são as principais vítimas de um ambiente social adverso, expostos à situações de vulnerabilidade social e violência. Nesse complexo contexto emerge uma série de dilemas, alguns são novos, enquanto outros acompanham a história do país há séculos. A violência é um fenômeno que vem acentuando-se no mundo contemporâneo. Entender a relação entre a violência cotidiana (estrutural, simbólica, física, econômica) e a sua implicação tornou-se um desafio da sociedade como um todo. Jovens moradores de bairros populares, com renda familiar de até dois salários mínimos, com baixa escolaridade são os mais envolvidos por essa violência. Nos últimos anos há um crescente interesse pelo estudo do crime e da insegurança, em especial, no campo das ciências sociais, com vistas à construção de Políticas Públicas de redução da violência. Nesse sentido, são encaminhados vários projetos de desenvolvimento local sustentável, com a captação de talentos da própria comunidade, resgate da identidade local, valorização do seu potencial endógeno, ênfase no capital social e humano. Minayo (1994) cita Hagel; Freud; Harbemas e Sartre, entre outros, para argumentar que a violência não é só resultado da história – externalidades – como, também, de fatores internos que têm origem na própria consciência. A consciência em si é resultado da evolução social que permitirá ao homem conhecer e julgar sua própria realidade. O homem é um ser social e, em sociedade, ele se constrói enquanto sujeito; se constrói culturalmente. A realidade nos é percebida através da pesquisa, o sonho nos é permitido pela leitura de várias pesquisas, o sonho é a utopia necessária para a busca de uma nova proposta de sociedade. O sonho é a prevenção do risco social e do dano social, é interromper este círculo vicioso que se arrasta por mais de 500 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Vulnerabilidade. Estado.